

NOTA TÉCNICA

Nº 005/2024

MANEJO DA ENTRESSAFRA DO ARROZ IRRIGADO COM PLANTAS DE COBERTURA

Rafael Nunes dos Santos - Pesquisador/IRGA

AZEVÉM COMO PLANTA DE COBERTURA

O azevém é uma gramínea anual, com boa adaptação nas terras baixas do RS, sendo uma excelente opção de cobertura de solo no período de outono/inverno. O seu cultivo ocorre na entressafra do arroz irrigado, de forma isolada ou em consorciação com leguminosas forrageiras. De sete cultivares testadas em Cachoeirinha e Torres, as cultivares São Gabriel e BRS Integração se destacaram, atingindo produtividades de biomassa superiores a 7,0 t/ha entre 120 e 140 dias da emergência. Tais produtividades foram obtidas quando fertilizadas com 90 kg de N/ha, 75 kg P₂O₅/ha e 60 kg de K₂O/ha (Figura 1).

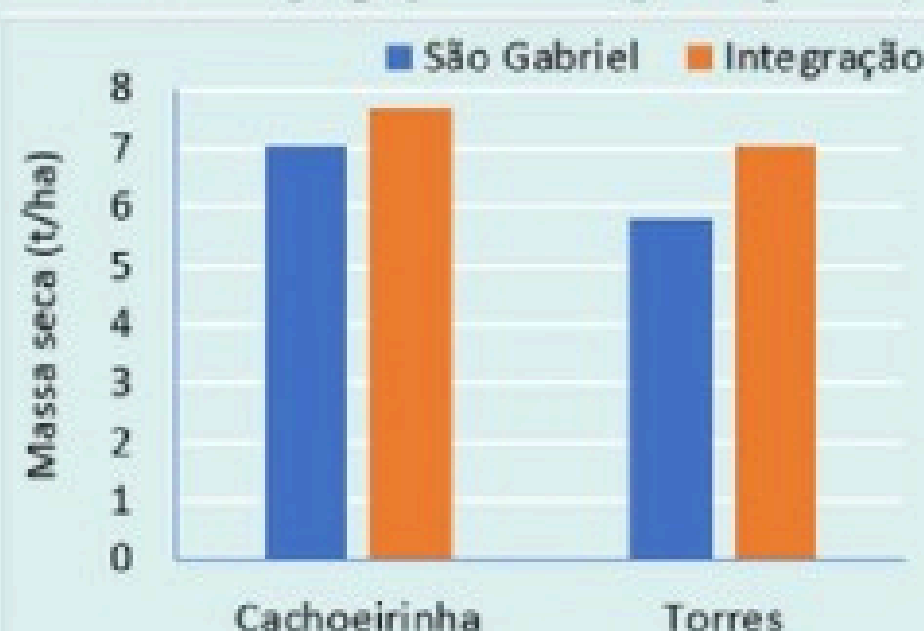


Figura 1. Biomassa de cultivares de azevém em diferentes locais. Fonte: Valente (2022).

Por se tratar de uma gramínea, o azevém é altamente responsivo ao nitrogênio (Figura 2A), resultando em alta biomassa residual (Figura 2B), o que requer cuidados na semeadura do arroz em sucessão. Por essa razão, deve-se realizar sua dessecação cerca de 30 dias antes do cultivo do arroz afim de não prejudicar o seu estabelecimento. Quanto à adubação nitrogenada, aumentar a dose na base sem alteração da dose total recomendada (SOSBAI, 2022).



Figura 2. Azevém bem estabelecido (A) e semeadura do arroz em sucessão (B) na estação Experimental do Arroz/IRGA em Cachoeirinha/RS.

A relevância da fertilização nitrogenada no azevém foi destacada em pesquisa realizada na Estação Experimental do Arroz (EEA/IRGA) em Cachoeirinha/RS, onde se observou que a biomassa do azevém fertilizado após o cultivo de arroz (Figura 3A) foi mais de 4 t/ha superior à biomassa do azevém não fertilizado (Figura 3B).



Figura 3. Azevém fertilizado após arroz (A) e azevém não fertilizado após arroz (B) na Estação Experimental do Arroz/IRGA, em Cachoeirinha/RS. Imagens: Valente (2022).

TREVO-PERSA COMO PLANTA DE COBERTURA

O trevo-persa é uma leguminosa anual cujo cultivo como planta de cobertura na entressafra do arroz tem recentemente aumentado muito no RS. Apresenta alto potencial de acúmulo de biomassa e elevado valor nutritivo. Apesar de apresentar boa adaptação ao excesso hídrico, produz melhor em solos bem drenados. Pesquisas do IRGA (Estação Regional de Santa Vitória do Palmar/RS) identificaram que a correção da acidez e a adubação fosfatada segundo as recomendações técnicas levaram a uma produtividade de biomassa de mais de 3,5 t/ha. Quando não houve essa correção e adubação, a produtividade de biomassa foi muito baixa, inferior a 1,0 t/ha. Além disso, foi observado que o trevo-persa bem inoculado produziu 2,0 t/ha a mais de biomassa, comparado à sua não inoculação. Esses resultados evidenciam a importância do manejo da fertilidade do solo dessa planta de cobertura no que diz respeito à correção da acidez, inoculação e adubação, especialmente a fosfatada. O resultado desse adequado manejo do trevo-persa se reflete na maior produtividade de arroz cultivado na sequência (Figura 4).

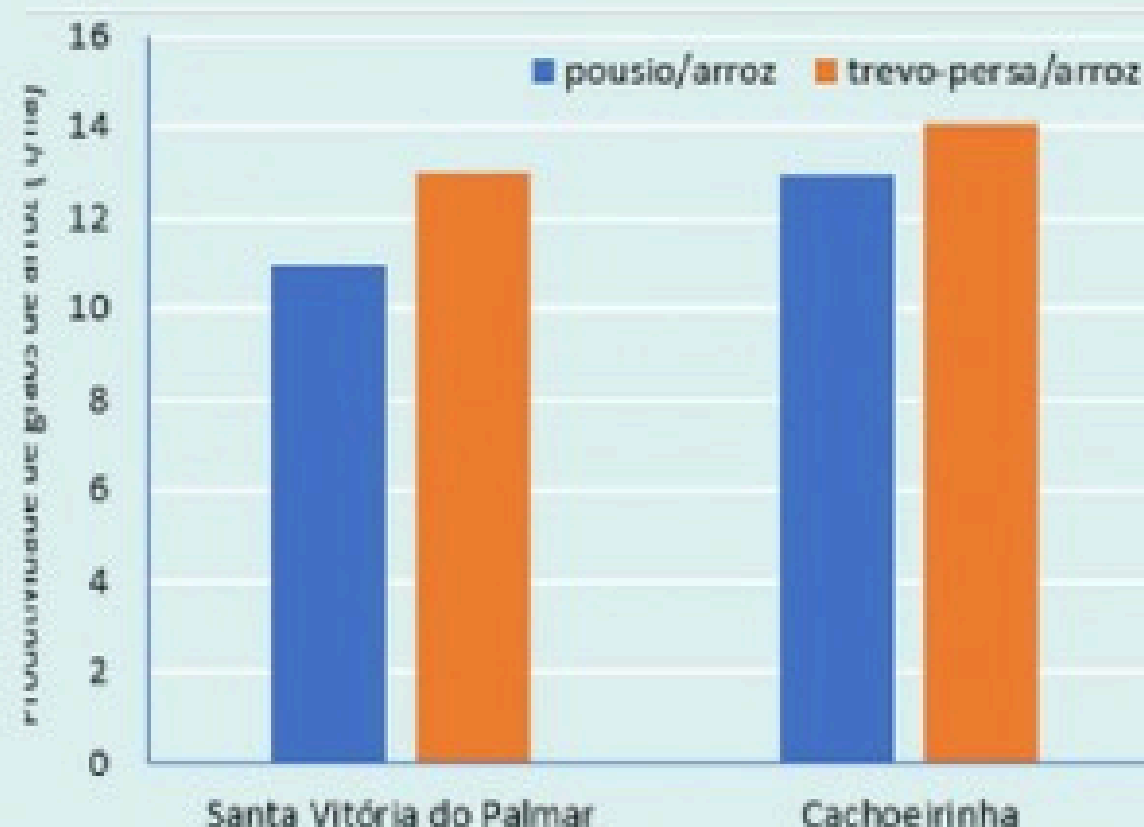


Figura 4. Produtividade de grãos de arroz irrigado em sucessão ao pousio (barras em azul) e ao trevo-persa (barras em laranja) em dois locais do RS - Safra 2021/22. Fonte: Valente & Wolter (2022).

Recomenda-se a dessecação do trevo-persa próximo da semeadura do arroz (cerca de 10 dias antes), pois é quando as plantas de arroz tendem a absorver mais nitrogênio. Com isso, a quantidade de palhada residual no solo é maior na comparação com uma dessecação antecipada, podendo dificultar a semeadura do arroz. Com esse manejo (Figura 5A), a quantidade recomendada de nitrogênio para o arroz semeado em sequência pode ser reduzida em até 15%, caso a biomassa vegetal do trevo-persa no dia da dessecação for de, pelo menos, 3,0 t/ha (Figura 5B).

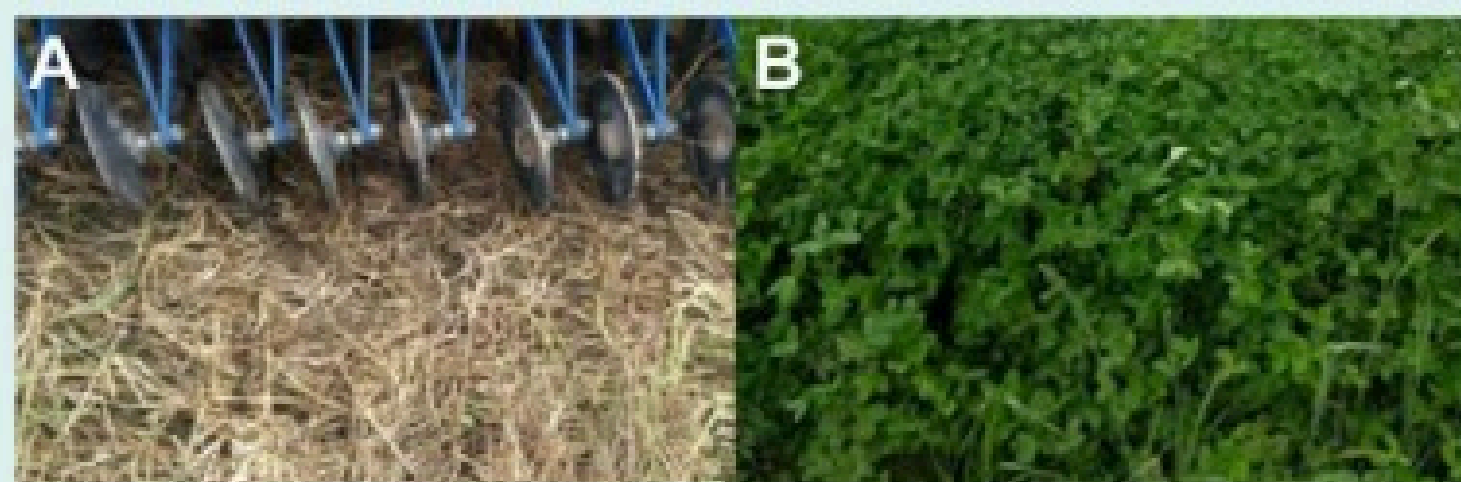


Figura 5. Semeadura do arroz em sucessão ao trevo-persa (A) e trevo-persa no dia da dessecação (B).